

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME
ORGANIZADO - CSPCCO.**

**REQUERIMENTO DE CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO
Nº de 2023.
(Do Sr. Thiago Flores)**

Requer a criação de Grupo de Trabalho para apuração, estudo e discussão sobre os recorrentes ataques às creches e escolas no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência a criação de Grupo de Trabalho para apuração, estudos e discussões sobre os recorrentes ataques às creches e escolas no Brasil. Essa Comissão precisa estar acompanhando de perto essas ações e precisamos construir medidas que venham coibir a prática de novos ataques conforme os praticados nos últimos dias.

JUSTIFICATIVA

A segurança nas escolas é uma questão cada vez mais importante e que está ganhando destaque em todo o mundo. Infelizmente, os massacres em escolas se tornaram uma realidade cada vez mais comum em muitos países, deixando as comunidades escolares em um estado de choque e medo. Diante desse cenário, é importante destacar a importância de mais segurança nas escolas para evitar massacres, principalmente devido aos altos índices e recorrentes de atentados, principalmente, no Brasil, nos últimos tempos.



Em 7 de abril de 2011, um massacre na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, chocou o país. Na manhã daquele dia, o atirador, um ex-aluno do colégio, e que não tinha antecedentes criminais, matou 12 crianças e feriu mais de dez estudantes. Desde então, o Brasil teve ao menos outros 12 ataques em creches e escolas. O mais recente aconteceu nesta quarta-feira (5), quando um homem invadiu uma escola em Blumenau com uma machadinha e matou quatro crianças, outras quatro estão gravemente feridas. Na semana passada, um aluno esfaqueou e matou uma professora em uma escola da capital paulista. Deixou ainda quatro professores e um aluno esfaqueados. Em Aracruz, no Espírito Santo, um ataque a duas escolas deixou três mortos e outros 13 feridos, no final de 2022. O crime foi feito por um aluno que atirou nos alunos e professores, e após esse atentado, de carro, foi até outra escola e fez mais vítimas. Em Sobral, no Ceará, um aluno atirou em três colegas de sala. O atirador tinha 15 anos e portava arma de fogo. Em Barreiras, na Bahia, um ataque a tiros em escola matou uma aluna cadeirante de 19 anos. O atirador, era aluno e tinha 14 anos de idade. Na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, três alunos de 14 anos foram esfaqueados em uma escola municipal. O agressor era um colega da mesma turma que chegou a gravar a própria ação. Em Saudades, Santa Catarina, três crianças e duas funcionárias morreram após ataque com faca em uma escola infantil. Em Carai, Minas Gerais, dois alunos de 17 anos ficaram feridos após tiros recebidos em sala de aula. O atirador que pulou o muro da escola era aluno e não havia ido à aula no dia. Em São Paulo, um professor foi esfaqueado por um aluno na troca de sala. Em Suzano, São Paulo, um adolescente e uma outra pessoa encapuzada, atacaram uma escola estadual e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Em Medianeira no Paraná, um adolescente de 15 anos entrou armado na escola e atirou contra os colegas de classe que ficaram gravemente feridos. Em Goiânia, um estudante de 14 anos atirou dentro de um colégio particular e matou dois estudantes deixando outros quatro feridos. São situações que nos mostram que devemos, urgentemente, discutir um plano de ação e segurança para as escolas. Não estamos falando de um ataque ou outro, mas sim, de ataques que estão sendo cada vez mais comuns e espalhados em todo o Brasil, seja em escolas públicas ou particulares.



Desta forma, Sr. Presidente, acredito que essa Comissão não pode se calar diante desses fatos. Precisamos discutir um plano de ações que envolvam as famílias, as escolas, as polícias, a sociedade civil e todas as esferas governamentais no sentido de coibir esses ataques e garantir segurança aos alunos, professores e funcionários das escolas brasileiras.

THIAGO FLORES

Deputado Federal – MDB/RO

